

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Libertadores

O lateral Maxi Oliveira, do Peñarol, foi levado ao hospital após ser atingido por uma pedra arremessada por torcedor do Rosario Central, na vitória argentina por 1 x 0, pela Libertadores. A primeira vitória do Brasil no torneio veio com o 4 x 1 do Atlético-MG sobre o Caracas. O São Paulo foi superado pelo Talleres-ARG, por 2 x 1.



Marcelo Manera/AFIP

Final com a cara de Brasília

ARTHUR RIBEIRO*
GABRIEL BOTELHO*
DANILO QUEIROZ
VICTOR PARRINI

Em algum momento, você deve ter visto ou ouvido por aí: Brasília é a capital de todos os brasileiros. Fato, pois, se hoje a cidade fecha o pódio das maiores cidades do país, atrás apenas de São Paulo e Rio de Janeiro, é porque se orgulha dos esforços empreendidos por cidadãos de todas as regiões desde muito antes da inauguração, em 21 de abril de 1960. Quase 64 anos depois, o quadradinho ainda abre as fronteiras e gera oportunidades em diferentes áreas. O futebol é uma delas. Os pés de obra não param de chegar. O destino de alguns são os campos dos sonhos, como o do Estádio Nacional Mané Garrincha, no último ato da final do Campeonato Candango, amanhã, às 15h.

Em levantamento, o **Correio** identificou de onde veio cada um dos 52 envolvidos na decisão do torneio mais importante do Distrito Federal. As peças estão divididas de maneira igual nos dois elencos, com 26 em cada. Fundado em 2005, o Capital pode recheiar a decisão de ineditismos. Além de levantar a taça nunca antes conquistada, pode se tornar a primeira Sociedade Anônima do Futebol (SAF) a erguer o caneco local. Bicampeão em 2010 e 2012 e vice em 2021 e 2022, o Ceilândia tenta entrar no hall de tricampeões, ao lado do Sobradinho. Os personagens capazes de realizar os sonhos das duas equipes vêm de quase todo o Brasil.

Das 27 unidades da Federação, 17 estarão representadas em campo ou no banco de reservas durante os 90 minutos. Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Paraíba, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Tocantins são as exceções à "regra do jogo". Mantendo as raízes do Candangão, o Distrito Federal é a bandeira mais representada: 12 atletas nasceram aqui. Estado mais populoso do país, São Paulo vem logo em seguida no levantamento, com 11 jogadores forjados por lá. Bahia, Goiás e Piauí empatam na terceira colocação, com três cada, e fecham o pódio da origem dos artistas do

espetáculo do fim de semana.

A diversidade se estende aos donos das pranchetas. Mente por trás da campanha quase irretocável do Capital, com nove vitórias, dois empates e uma derrota, o técnico Paulinho Kobayashi é natural de Osasco, na Grande São Paulo. Embora esteja percorrendo o Distrito Federal pela primeira vez na área técnica, o profissional conhece os caminhos do futebol candango. Foi jogador do Brasiliense em 2007 e disputou 12 partidas pelo time de Taguatinga na Série B do Campeonato Brasileiro.

A experiência de Kobayashi só não está no mesmo nível da de Adelson de Almeida. Um dos treinadores mais longevos do futebol do Distrito Federal e um dos intocáveis do cenário nacional, o comandante do Ceilândia é da Paraíba. Bicampeão candango em 2010 e 2012, esteve à frente do Gato Preto em 341 oportunidades. Assim como vários radicados na capital federal, construiu uma história digna para se tornar ícone da agremiação esportiva da maior região administrativa do Distrito Federal.

Amanhã, o Mané Garrincha será um pedacinho de cada canto do Brasil. O principal palco do futebol da cidade se tornará a representação esportiva da Alameda dos Estados, famosa avenida à frente do Congresso Nacional, com as bandeiras de cada unidade da Federação hasteadas. Em jogo, o sonho dourado de gente dos mais diversos locais do país. De cidades grandes e pequenas, mas com a mesma ambição gigante.

Além da taça, o campeão candango de 2024 levará para casa um "cartão de débito" oferecido pelo patrocinador da competição, com a quantia de R\$ 1 milhão depositada. O vice receberá a recompensa de R\$ 500 mil. Muito além do reforço financeiro, a decisão do torneio local servirá de realização para quem escolheu a capital federal em busca do eldorado de oportunidades com a bola nos pés.

*Estagiários sob a supervisão de Marcos Paulo Lima



- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17

CANDANGÃO

Decisão do torneio mais importante do DF, entre Capital e Ceilândia, amanhã, no Mané, ganha proporções nacionais com a participação de jogadores de 17 das 27 unidades da Federação. Levantamento do **Correio** mostra onde nasceram 52 protagonistas da disputa pelo título

Origem dos protagonistas

1. Distrito Federal: 12
2. São Paulo: 11
3. Goiás: 3
4. Bahia: 3
5. Minas Gerais: 3
6. Mato Grosso: 3
7. Pará: 3
8. Piauí: 2
9. Pernambuco: 2
10. Ceará: 2
11. Maranhão: 2
12. Espírito Santo: 1
13. Paraná: 1
14. Rio de Janeiro: 1
15. Rio Grande do Norte: 1
16. Rio Grande do Sul: 1
17. Sergipe: 1

Programa-se

Capital x Ceilândia
Amanhã, 15h
Estádio Mané Garrincha
Campeonato Candango – Final (volta)
Placar da ida: 1 x 1
Transmissão: Record
Ingressos: R\$ 5 (meia-entrada) e R\$ 10 (inteira)
Abertura dos portões: 13h

Pontos de venda
Online: Bilheteria Digital (<https://www.bilheteriadigital.com/final-candango-2024-capital-x-ceilandia-06-de-abril>)

Físico: Barbearia Elvis (DF Plaza Shopping); Barbearia Elvis (Taguatinga Shopping); Barbearia Elvis (JK Shopping); Koni 209 Sul; Koni 101 Sudoeste; Tabacaria Zahle (Feira do Guará)

Entradas
Torcida do Ceilândia: portões 14, 17 e 20, nos setores Norte e Leste (sentido Brasília Shopping)
Torcida do Capital: portões 5, 8 e 11, nos setores Sul e Oeste (sentido Centro de Convenções e Ginásio Nilson Nelson)

